



Fatores Condicionantes à Mortalidade de MPE's – Micro e Pequenas Empresas no Brasil¹

*Liandra Costa da Silva²; Luiz Eduardo da Silva Marinho³;
Maikon Gomes Rodrigues⁴; Jailza do Nascimento Tomaz Andrade⁵*

Resumo: Este artigo faz uma abordagem acerca da mortalidade de micro e pequenas empresas brasileiras no âmbito nacional e estadual (Maranhão), com o objetivo de expor a relevância das MPE's no cenário mercadológico e apresentar as possíveis causas da mortalidade dessas empresas considerando os aspectos que giram em torno da implementação das MPE's e além disso, apresentar os conceitos e características desse porte empresarial. A problemática da pesquisa levantada é: Quais as principais justificativas para o índice de mortalidade das micro e pequenas empresas? O estudo foi realizado de forma qualitativa, exploratória, a partir de uma revisão bibliográfica. Como resultado, evidenciou-se que questões como a falta de planejamento, conhecimento e recursos, são os principais elementos que contribuem para a mortalidade dessas empresas.

Palavras-chave: microempresa, pequena empresa, mortalidade, MPE.

Factors Conditioning the Mortality of MPE's – Micro and Small Companies in Brazil

Abstract: This article approaches the mortality of micro and small Brazilian companies at the national and state levels (Maranhão), with the objective of exposing the relevance of MSE's in the market scenario and presenting the possible causes of the mortality of these companies considering the aspects that revolve around the implementation of MSE's and also present the concepts and characteristics of this business size. The research problem raised is: What are the main reasons for the mortality rate of micro and small companies? The study was carried out in a qualitative, exploratory way, based on a literature review. As a result, it became evident that issues such as lack of planning, knowledge and resources are the main elements that contribute to the mortality of these companies.

Keywords: microenterprise, small enterprise, mortality, MSE.

¹Artigo apresentado ao curso de Bacharelado em Administração;

²Graduanda do curso Bacharelado em Administração pela Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão - Unisulma; E-mail: Liandra_costa@outlook.com;

³Graduando do curso Bacharelado em Administração pela Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão - Unisulma; E-mail: luizmarinho23457@gmail.com;

⁴Graduando do curso Bacharelado em Administração pela Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão - Unisulma; E-mail: maikongomesr@gmail.com;

⁵ Professora do curso de Bacharelado em Administração pela Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão – Unisulma. Administradora, MBA em Gestão Empresarial e em Docência do Ensino Superior, MBA em Gestão de Pessoas. Mestre em Planejamento e Desenvolvimento Regional. E-mail: jailzatomaz@uol.com.br.

Introdução

Tratando-se da abertura de novos negócios é necessário considerar inúmeros fatores que são indispensáveis para determinar se a empresa terá sucesso ou fracasso ao longo do caminho. Desse modo, o primeiro aspecto a ser considerado é a categoria mais adequada do empreendimento para que possa ser feita a formalização junto ao Governo. (SEBRAE, 2020)

Em relação às categorias de porte empresarial podemos citar o MEI (microempreendedor individual), ME (microempresa), EPP (empresa de pequeno porte) e empresas de médio ou grande porte, sendo elas classificadas de acordo com o faturamento e o número de colaboradores.

De acordo com o Sebrae, no ano de 2020, o Brasil detinha cerca de 17 milhões de pequenos negócios, sendo 7 milhões de micro e pequenas empresas e 10,9 milhões de MEI's, que, somados, configuram 99% de todas as empresas do país e são responsáveis por cerca de 30% do PIB, além de que, essas empresas retêm 55% de trabalhos formais.

No presente artigo o estudo será focado nas MPE's (micro e pequenas empresas) trazendo conceitos e características desse porte empresarial, com o intuito principal de expor as causas da mortalidade dessas empresas no cenário nacional e estadual, bem como apresentar a relevância dessas organizações para a economia, geração de emprego e desenvolvimento. Sendo assim, a problemática levantada é: Quais as principais justificativas para a mortalidade de micro e pequenas empresas?

A metodologia baseou-se na pesquisa bibliográfica de fundamentação teórica, e estudo exploratório, uma vez que buscou elucidar motivos que ocasionam a mortalidade das MPE's, através de informações obtidas em pesquisas científicas de entidades como o Sebrae. Através das informações absorvidas nesta pesquisa possibilitou-se tecer considerações sobre a questão da mortalidade das MPE's, além de sugerir propostas para futuros estudos.

Conceitos e características da Micro e Pequena Empresa (MPE)

Referente à conceituação e classificação das micro e pequenas empresas não existe uma definição universal, em geral, cada Estado adequa de maneira própria de acordo com a realidade de mercado a qual está inserida (SALES; SOUZA NETO, 2004).

Conforme o Quadro 1 abaixo, temos as antigas classificações brasileira de micro e pequenas empresas estabelecidas pelo Estatuto da Microempresa e Empresa de Pequeno Porte

(Lei nº 9.841/99 e pelo SIMPLES (Lei nº 9.317/96), que atualmente está atualizada perante uma Lei Complementar exposta no Quadro 2, essa tem como critério de categorização a receita bruta anual. Entretanto, há órgãos que utilizam como parâmetro a quantidade de número de colaboradores presentes na folha de pagamento das empresas, como o SEBRAE (Serviço de Apoio a Micro e Pequenas Empresas) e a RAIS/MTE (Relação Anual de Informações Sociais / Ministério do Trabalho e Emprego do Governo Federal).

Quadro 1: Classificações das MPE's

Classificações	Microempresas	Pequenas Empresas
Número de Funcionários		
SEBRAE (comércio e serviços)	0-9	10-49
SEBRAE (indústria)	0-19	20-99
RAIS	0-19	20-99
Receita Bruta Anual		
SIMPLES	Até R\$ 360.000,00	Até 4.800.000,00
ESTATUTO MPE	Até R\$ 433.755,14	Até 2.133.222,00
BNDES	Até US\$ 400.000,00	Até US\$ 3.500.000,00

Fonte: Adaptado de Sales e Souza Neto (2004).

No Brasil, de acordo com dados da Agência Brasil de 2022, 99% de todas as empresas são micro e pequenas empresas – MPEs –, e isso levando em consideração o quantitativo de MEI. Caracterizadas e/ou classificadas conforme os critérios fazem parte da delimitação do porte das MPEs estabelecida pela Lei Complementar 123/2006, também conhecida como Lei Geral da Micro e Pequena Empresa (MPE), que classifica as Micro e pequenas empresas da seguinte maneira:

Quadro 2: Porte e Faturamento das MPE's

Porte	Faturamento (Ano)
Microempreendedor Individual – MEI	Igual ou inferior a 81.000,00
Microempresa – ME	Maior que 81.000,00 e Igual ou inferior a 360.000,00
Empresa de Pequeno Porte – EPP	Superior a 360.000,00 até o limite de 4,8 milhões

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados da Jucema (2020).

Mortalidade das MPE's

A Pesquisa de Sobrevivência das Empresas 2020 do SEBRAE reforça a tese de que quanto maior a empresa, mais viável ela é, o que também está relacionado à concessão de crédito, quanto maior a empresa, maior o seu patrimônio, o que ajuda a justificar ter condições de pagar o empréstimo.

Ao observar as taxas de sobrevivência por setor, a pesquisa mostrou que o setor de comércio apresentou a maior taxa de mortalidade, com 30,2% das empresas fechando as portas em 5 anos. Em seguida, vieram o setor de transformação (27,3%) e os serviços, que responderam por 26,6%. As menores taxas de mortalidade foram encontradas nas indústrias extrativas (14,3%) e na agricultura (18%).

Minas Gerais tem a maior taxa de mortalidade em 30%. O Distrito Federal, Rondônia, Rio Grande do Sul e Santa Catarina têm essa taxa em 29%. O Amazonas e o Piauí apresentaram as menores taxas de mortalidade (22%), seguidos pelo Amapá, Maranhão e Rio de Janeiro (23%), é como evidencia a tabela abaixo.

Tabela 01 – Ranking dos estados com maior percentual de fechamento de MPE's

Ranking	Estados	%
1º	Minas Gerais	30%
2ª	Distrito Federal, Rio Grande do Sul e Santa Catarina	29%
3º	Amapá, Maranhão e Rio de Janeiro	23%
4º	Amazonas e Piauí	22%

Fonte: elaborado pelo Autor baseado nos dados da Pesquisa de Sobrevivência das Empresas 2020 do SEBRAE.

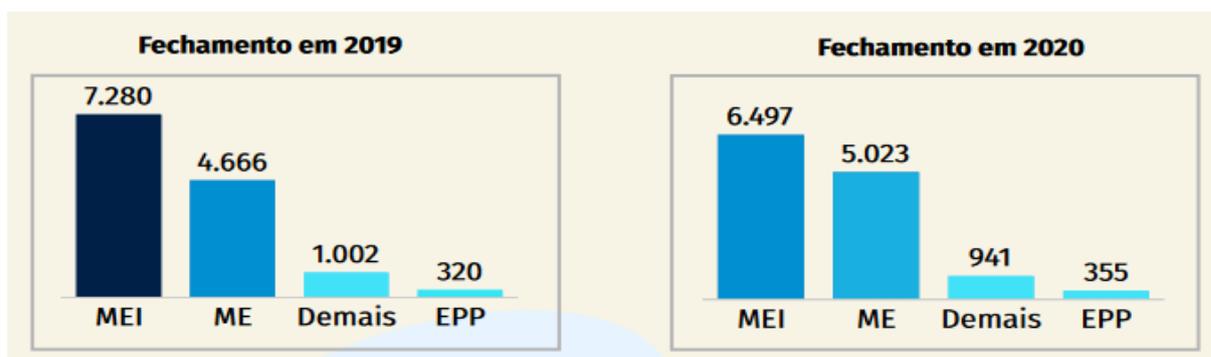
Ainda em consonância na pesquisa acima, esta pesquisa do SEBRAE apontou que as microempresas possuem um percentual de fechamento de 21,6% nos últimos cinco anos, assim como também as de pequenos portes, esta, com taxa de 17% em âmbito nacional.

Âmbito estadual (Maranhão)

As organizações enquadradas como micro ou pequenas empresas, fortalecem o sistema econômico e social de modo que podem ser comparados às grandes organizações, visto que geram empregos, desenvolvem inovações, instigam a competição no mercado, apoiam grandes empresas e produzem bens e serviços com eficiência, favorecendo de forma considerável a economia das regiões em que atuam (LONGENECKER; MOORE; PETTY, 2004).

Nesse sentido, tratando-se do cenário empresarial maranhense, segundo a Junta Comercial do Maranhão (JUCEMA, 2020), o número total de empresas em atividade no Estado, no ano em questão, era de 316.931, as quais as microempresas representavam cerca 128.576. No entanto, em 2020 houve o encerramento de 12.816 empresas, sendo 6.497 do tipo MEI, outras 5.023 ME, 355 EPP e 941 dos demais tipos. Em contrapartida, os dados em relação à 2019, quando o Maranhão registrou 13.268 de fechamentos, caracteriza uma diminuição de 3,5%, conforme quadro abaixo.

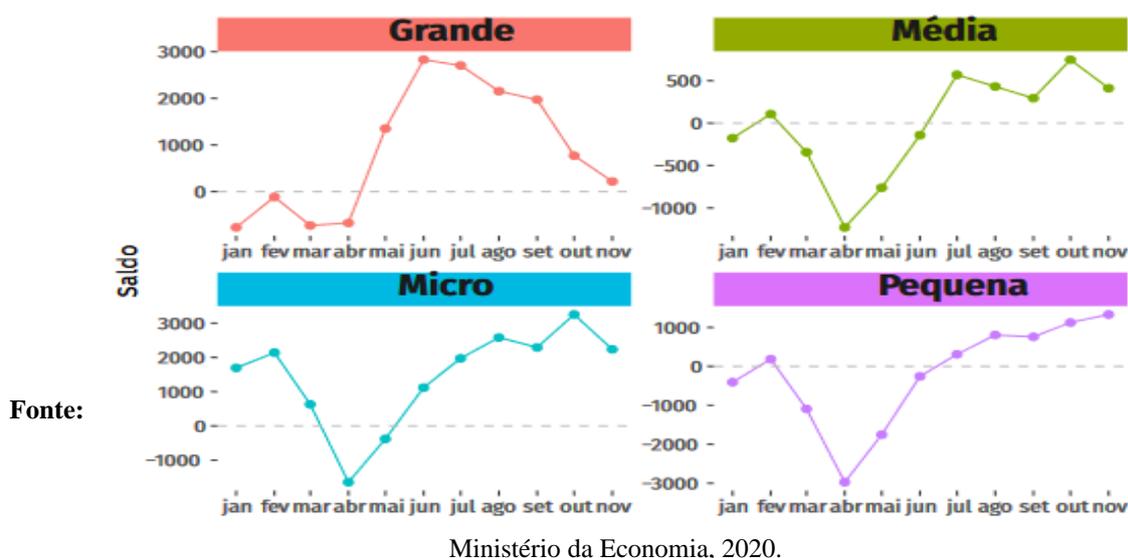
Quadro 3: Fechamento anual 2019 e 2020



Fonte: Junta Comercial do Maranhão. 2020

Em relação a geração de empregos, conforme o Ministério da Economia, considerando o processo de empregabilidade sob a perspectiva do porte empresarial, as grandes empresas mostraram uma diminuição no desenvolvimento de novos empregos a partir de julho de 2020. Enquanto as micro e pequenas empresas apresentaram uma recuperação na geração de empregos de maneira célere. Ou seja, as MPE's garantiram rápido retorno em relação a geração de novos empregos no Maranhão, conforme ilustrado a seguir. (Ministério da Economia, 2020).

Quadro 4: Número de empregos no Maranhão conforme porte empresarial



Metodologia

A metodologia manifesta-se como um aspecto responsável por oferecer mais objetividade, coerência e embasamento para a elaboração e desenvolvimento de trabalhos científicos. Nesse sentido, Marconi e Lakatos (2003, p. 83) afirmam que “o método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista”.

Em meio às inúmeras tipologias literárias que apresentam as classificações de pesquisa, como por exemplo, os propostos por Marconi e Lakatos (2003). Para a elaboração do presente artigo, aplicou-se o método de pesquisa qualitativa, em função de sua fonte de consulta ter sido baseada em estudos com informações subjetivas e pela não utilização de dados estatísticos, almejando analisar determinado problema e compreendê-lo.

A pesquisa define-se como sendo exploratória, pois segundo Zikmund (2000), os estudos exploratórios, geralmente, são desenvolvidos para analisar situações, explorar alternativas ou descobrir novas ideias. Em relação aos procedimentos técnicos, a pesquisa foi bibliográfica, produzida sob informações de entidades, artigos e periódicos com temas envolvendo o problema em questão.

Resultados e Discussões

Observou-se através desse estudo que existem muitos fatores que justificam o índice de mortalidade das micro e pequenas empresas, tanto internamente como externamente, não sendo possível determinar de maneira geral todas as causas para fechamento dessas organizações e que serão demonstrados nos tópicos a seguir.

Foi verificada uma unanimidade em relação a alguns pontos, o qual podemos destacar como um dos principais o fato de os empreendedores iniciarem o empreendimento sem um plano de negócios, conforme afirma Alvarenga (2016) em seu estudo sobre a mortalidade de empresas maranhenses. Cristino et.al (2022) e Ferreira et al. (2012) reforçam esse pensamento quando destacam que a ausência de planejamento resulta em empresas sem objetivos e sem metas.

Mendonça et al. (2017) ainda ratifica em seu estudo a importância do planejamento estratégico e a identificação das ferramentas que auxiliem o gestor, pois empresas que não planejam, muito provavelmente fracassarão antes de atingir o potencial pleno.

Além disso, outro elemento que recebeu bastante ênfase nos estudos explorados foi a falta de conhecimento e qualificação dos empreendedores, que na maioria das vezes não direcionam a importância necessária para esse aspecto e abrem empresas de forma totalmente instintiva, baseado em sonhos ou pequenas ideias, fato que amplia a possibilidade de falência. (ALVARENGA, 2016; OLIVEIRA ET AL. 2016; SEBRAE, 2020).

A carência de capital de giro para desenvolver uma empresa em estágio inicial e todo o processo que essa decisão exige, é outro fator que combinado a dificuldade de novos empreendedores conseguirem crédito junto as instituições financeiras, contribui para o insucesso das MPE's (ALVARENGA, 2016).

Em relação aos aspectos externos, Fatoki (2014) afirma que são elementos que independem do controle do empreendedor e podem abranger a indisponibilidade de uma cadeia logística, o valor elevado do custo de distribuição, concorrência, aumento dos custos dos processos envolvidos na negociação de produtos, falta de financiamento e fraudes.

Cristino et.al (2022) em seu trabalho destaca também aspectos como a forte concorrência, que por vezes não é levada em consideração; o tipo de produto que os gestores julgam como sendo inovador ou necessário, porém muitas vezes não é; a estrutura de custos, a falta de embasamento e a estimativa errada; as adversidades em relação a liquidez de caixa; os problemas externos a empresa, que muitas vezes são responsáveis pela quebra delas; etc.

Considerações Finais

O desenvolvimento desse artigo proporcionou uma melhor compreensão em relação aos motivos que ocasionam a mortalidade de micro e pequenas empresas, baseando-se em estudos com abordagem nacional e estaduais, somado aos dados de entidades especialistas no assunto tornando possível a agregação de conhecimento no que tange ao enquadramento empresarial responsável pela maior parte da geração de empregos no Brasil.

Considerando os pontos de vista apresentados pelos autores, através das análises de artigos científicos acerca da temática proposta, é notório que muitos fatores influenciam para a questão da mortalidade das MPE's, portanto não é possível determinar todos eles, visto que as empresas fecham por razões distintas.

Os resultados obtidos nesse estudo são de considerável relevância para empreendedores que iniciam suas atividades empresariais e buscam informações sobre como proceder e quais ações devem tomar para diminuir os riscos de insucesso e fazer com que sua empresa não seja mais uma incluída nesse quadro de mortalidade, pois como demonstrando, atitudes simples como a realização de um plano de negócio, a busca pela qualificação e conhecimento podem ser o diferencial na gestão eficiente do empreendimento, colocando-as à frente das indústrias que não demonstram interesse nesses aspectos.

Referências

AGÊNCIA BRASIL. **Sebrae: pequenos negócios têm maior taxa de mortalidade.** Disponível em: Sebrae: pequenos negócios têm maior taxa de mortalidade | Agência Brasil (ebc.com.br) Acesso em: 17 set. 2022.

ALVARENGA, R. A. **Estudo dos fatores contribuintes para a mortalidade das micro e pequenas empresas do Estado do Maranhão.** International Journal of Innovation, v. 4, n. 2, p. 106-118, 2016.

BRASIL. **Ministério da Economia.** 2020.

BRASIL, 2006. Lei Complementar 123, de 14 de dezembro de 2006. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte. **Diário Oficial da União.** Brasília, 14 dez. 2006.

CRISTINO, Maria Fernanda de Barros. GIACCHETTI, Patrícia Lima Nogueira. OLIVEIRA, Ângelo Antonio Guerra. de OLIVEIRA, S. dos Santos. RODRIGUES JUNIOR, Renaldo.

IBGE e SEBRAE APONTAM DECLÍNIOS DAS EMPRESAS NO BRASIL 2 Revista Gestão em Foco - Edição nº 14 – Ano: 2022 revistaonline@unifia.edu.br Página 167.

FERREIRA, LUIS FERNANDO FILARDI ET AL. **Análise quantitativa sobre a mortalidade precoce de micro e pequenas empresas da cidade de São Paulo.** Gestão & Produção [online]. 2012, v. 19, n. 4 Acesso em: 30 Setembro 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-530X2012000400011>>. Epub 19 Dez 2012. ISSN 1806-9649. <https://doi.org/10.1590/S0104-530X2012000400011>.

FATOKI, Olawale. **The Causes of the Failure of New Small and Medium Enterprises in South Africa.** Mediterranean Journal Of Social Sciences, Roma, v. 5, n. 20, p.922-927, set. 2014.

Junta Comercial do Maranhão (JUCEMA) 2020

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LONGENECKER, J. G.; MOORE, C. W.; PETTY, J. W. **Administração de pequenas empresas: ênfase na gerência empresarial.** São Paulo: Makron Books, 2004.

MENDONÇA, Sandro Augusto Teixeira de et al. O planejamento estratégico como ferramenta: um estudo sobre a eficiência das micro e pequenas empresas brasileiras. **Administração de Empresas em Revista**, Curitiba, v. 16, n. 17, p.50-68, 2017.

OLIVEIRA, Walter Luiz de et al. Mortalidade de micro e pequenas empresas: o que fazer pela sustentabilidade do empreendimento? **Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo**, v. 1, n. 3, p. 129-150, 2016.

SOUZA NETO, P.; SALES, A. H. L. **Empreendedorismo nas Micro e Pequenas Empresas no Brasil.** Anais do ENANPAD – XXVIII Encontro da Associação 46 Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração. Curitiba: ANPAD, 2004.

ZIKMUND, W. G. **Business research methods.** 5.ed. Fort Worth, TX: Dryden, 2000.

Como citar este artigo (Formato ABNT):

SILVA, Liandra Costa da; MARINHO, Luiz Eduardo da Silva; RODRIGUES, Maikon Gomes; ANDRADE, Jailza do Nascimento Tomaz. Fatores Condicionantes à Mortalidade de MPE's – Micro e Pequenas Empresas no Brasil. **Id on Line Rev. Psic.**, Fevereiro/2023, vol.17, n.65, p. 141-149, ISSN: 1981-1179.

Recebido: 02/12/2022;
Aceito Em 07/12/2022;
Publicado em: 28/02/2023.